

PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE EM GOIÂNIA DE 2014 A 2024

Alessa Carolina Paro da Silva¹; Isadora de Deus Meira¹; Vitória Fernanda Alves Silva Valadão¹; Geoselita Borges Teixeira².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/37

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica que afeta milhões de mulheres em idade reprodutiva, gerando dor pélvica intensa, infertilidade e um impacto significativo na qualidade de vida. Apesar de sua alta prevalência, o diagnóstico tardio é comum, o que pode levar a complicações e a necessidade de internações hospitalares. Nesse contexto, analisar o padrão de internações por endometriose no Centro-Oeste, especificamente em Goiânia, é crucial para compreender as demandas regionais e fortalecer a atuação do SUS na linha de cuidado à saúde da mulher. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar o perfil epidemiológico das internações devido a Endometriose no município de Goiânia no período de 2014 a 2024. **MÉTODOS:** Este foi um estudo transversal, descritivo e quantitativo, utilizando dados de internações por endometriose em Goiânia, de 2014 a 2024, provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do DATASUS. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, cor/raça e tipo de atendimento (caráter do atendimento). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registradas 778 internações femininas por endometriose em Goiânia. A maioria dos casos (569 internações, ou 73,1%) ocorreu em mulheres na faixa etária de 30 a 49 anos. Em relação à cor/raça, a população parda representou a maior proporção das internações, com 484 casos (62,2%). Quanto ao caráter da assistência, a maioria das internações foi eletiva (662 internações, ou 85%), enquanto 116 (14,9%) foram por urgência. **CONCLUSÕES:** O panorama das internações por endometriose em Goiânia, Goiás, no período analisado, revela uma predominância de casos em mulheres pardas, com idades entre 30 e 49 anos, e com admissões hospitalares majoritariamente eletivas. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas direcionadas a essa população. É fundamental que a atenção à endometriose no SUS, conforme previsto na Lei 14.443/2022, foque em estratégias de diagnóstico precoce, tratamento integral e multidisciplinar, e na prioridade de exames como ultrassonografia especializada e laparoscopia.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose. Epidemiologia. Hospitalizações.